

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

Cem cruzeiros a mais

Ao receber certa quantia num guichê do Ministério, verificou que o funcionário lhe havia dado cem cruzeiros a mais. Quis voltar para devolver, mas outras pessoas protestaram: entrasse na fila.

Esperou pacientemente a vez, para que o funcionário lhe fechasse na cara a janelinha de vidro:

- Tenham paciência, mas está na hora do meu café.

Agora era uma questão de teimosia. Voltou à tarde, para encontrar fila maior – não conseguiu sequer aproximar-se do guichê antes de encerrar-se o expediente.

No dia seguinte era o primeiro da fila:

- Olha aqui: o senhor ontem me deu cem cruzeiros a mais.

- Eu?

Só então reparou que o funcionário era outro.

- Seu colega, então. Um de bigodinho.

- O Mafra.

- Se o nome dele é Mafra, não sei dizer.

- Só pode ter sido o Mafra. Aqui só trabalhamos eu e o Mafra. Não fui eu. Logo ...

Ele coçou a cabeça, aborrecido:

- Está bem, foi o Mafra. E daí?

O funcionário lhe explicou com toda a urbanidade que não podia responder pela distração do Mafra:

- Isto aqui é a pagadoria, meu chapa. Não posso receber, só posso pagar. Receber, só na recebedoria. O próximo!

O próximo da fila, já impaciente, empurrou-o com o cotovelo. Amar o próximo como a ti mesmo! Procurou conter-se e se afastou, indeciso. Num súbito impulso de indignação – agora iria até o fim – dirigiu-se à recebedoria.

- O Mafra? Não trabalha aqui, meu amigo, nem nunca trabalhou.

- Eu sei. Ele é da pagadoria. Mas foi quem me deu os cem cruzeiros a mais.

Informaram-lhe que não podiam receber: tratava-se de uma devolução, não era isso mesmo? e não de pagamento. Tinha trazido a guia? Pois então?

Onde já se viu pagamento sem guia? Receber mil cruzeiros a troco de quê?

- Mil não: cem. A troco de devolução.

- Troco de devolução. Entenda-se.

- Pois devolvo e acabou-se.

- Só com o chefe. O próximo!

O chefe da seção já tinha saído: só no dia seguinte. No dia seguinte, depois de fazê-lo esperar mais de meia hora, o chefe informou-lhe que deveria redigir um ofício historiando o fato e devolvendo o dinheiro.

- Já que o senhor faz tanta questão de devolver.

- Questão absoluta.

- Louvo o seu escrúpulo.

- Mas o nosso amigo ali do guichê disse que era só entregar ao senhor – suspirou ele.

- Quem disse isso?

- Um homem de óculos naquela seção do lado de lá. Recebedoria, parece.

- O Araújo. Ele disse isso, é? Pois olhe: volte lá e diga-lhe para deixar de ser besta. Pode dizer que fui eu que falei. O Araújo sempre se metendo a entendido!

- Mas e o ofício? Não tenho nada com essa briga, vamos fazer logo o ofício.

- Impossível tem de dar entrada no protocolo.

Saindo dali, em vez de ir ao protocolo, ou ao Araújo para dizer-lhe que deixasse de ser besta, o honesto cidadão dirigiu-se ao guichê onde recebera o dinheiro, fez da nota de cem cruzeiros uma bolinha, atirou-a lá dentro por cima do vidro e foi-se embora.

(Fernando Sabino)

Utilize o texto 1 para responder às questões de 1 a 8.

1. Após a leitura dos três primeiros parágrafos do texto, podemos inferir que

(A) a personagem principal esperou até o dia seguinte para devolver o dinheiro.

(B) o funcionário fechou o guichê para tomar café e só voltou à tarde.

(C) as personagens dialogam sobre a devolução do dinheiro.

(D) o funcionário foi tomar café quando chegou a vez do homem que queria devolver o dinheiro.

(E) a personagem que recebeu o dinheiro a mais, só o recebeu por que estava na fila errada.

2. A alternativa que comprova que, apesar das dificuldades, o homem não desistiu de devolver o dinheiro é:

- (A) “Agora era uma questão de teimosia.”
- (B) “Procurou conter-se e se afastou, indeciso.”
- (C) “Mil não: cem. A troco de devolução.”
- (D) “Não consegui sequer aproximar-se de guichê antes de encerrar-se o expediente.”
- (E) “Quis voltar para devolver, mas outras pessoas protestaram.”

3. As reticências, que aparecem em “Aqui só trabalhamos eu e o Mafra. Não fui eu. Logo...”, foram utilizadas

- (A) para demonstrar que não se sabia quem havia sido.
- (B) para indicar que o funcionário havia esquecido o nome do colega de trabalho.
- (C) para evidenciar que, em uma repartição pública, nunca se sabe nada.
- (D) para elucidar o equívoco ocorrido com o funcionário.
- (E) para deixar a conclusão por conta do leitor.

4. Com a expressão **E daí?**, utilizada em “- Está bem, foi o Mafra. E daí?”, o autor quis mostrar que

- (A) era necessário, antes de se resolver o problema, saber quem o ocasionou.
- (B) existe uma ação, não importa quem a praticou.
- (C) as responsabilidades por equívocos são divididas entre os funcionários.
- (D) o funcionário queria saber mais sobre o assunto.
- (E) a personagem principal não estava preocupada em resolver o problema.

5. Sobre a palavra **urbanidade**, empregada em “O funcionário lhe explicou com toda a urbanidade que não podia responder pela distração do Mafra”, podemos afirmar que

- (A) quis retratar que a cena se passa em uma cidade, por isso o uso da palavra urbanidade.
- (B) o seu emprego retrata que as personagens são urbanas e não rurais. Sendo assim, falam uma variante lingüística utilizada na cidade.
- (C) foi utilizada ironicamente pelo autor pois o funcionário, pela sua fala, não foi nada gentil.
- (D) foi utilizada para mostrar que o funcionário foi muito solícito ao explicar o caso.

(E) foi utilizado para caracterizar a linguagem bancária.

6. O **o**, que aparece em “...empurrou-o com o cotovelo.”, diz respeito, no texto,

- (A) a uma outra pessoa que estava na fila.
- (B) ao Mafra.
- (C) ao Araújo.
- (D) ao homem que queria devolver o dinheiro.
- (E) a alguém, que não as personagens do texto, a quem devemos amar como a nós mesmos.

7. O texto apresenta, predominantemente, a tipologia:

- (A) descritiva
- (B) narrativa
- (C) dissertativa
- (D) narrativo-descritiva
- (E) dissertativo-expositiva

8. Ao lermos todo o texto, e em vista do conhecimento prévio que temos do assunto nele tratado, podemos interpretar que **Cem cruzeiros a mais**

- (A) brinca com os leitores ao tratar um tema inverossímil, isto é, não próximo ou não semelhante à realidade.
- (B) traz para o cotidiano um problema que raramente ocorre na esfera social: a morosidade do serviço público.
- (C) mostra como algumas pessoas são ingênuas, pois, segundo o autor, deveriam se apropriar de um dinheiro que lhes foi dado por acaso e não tentar devolvê-lo.
- (D) mostra como todas as pessoas, hoje, estão preocupadas somente com os seus problemas.
- (E) foi construído de forma a fazer uma crítica ao excesso de burocracia das repartições públicas em geral.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

9. Estruturar um programa de Educação Física (...) e selecionar os seus conteúdos é um problema metodológico básico, uma vez que, quando se aprontam os conhecimentos e os métodos para sua assimilação, se evidencia a natureza do pensamento teórico que se pretende desenvolver nos alunos. Portanto, o programa é o pilar da disciplina e seus elementos principais são:

(A) Do conhecimento que trata a disciplina, sistematizado e distribuído, que geralmente se denomina conteúdo do ensino; o tempo pedagogicamente necessário para o processo de apropriação do conhecimento; procedimentos didáticos metodológicos para ensiná-los.

(B) Objetivos consignados a partir do interesse do professor, baseado em suas observações ao longo de sua trajetória profissional; a emergência necessária para atender à demanda da comunidade no processo de ensino e aprendizagem; os procedimentos para exteriorizá-los.

(C) O conhecimento específico da Educação Física com seus conteúdos técnicos; que o rendimento esperado pelos atores seja alcançado o mais rapidamente possível; como executá-los a contento.

(D) Os conhecimentos a serem levados em consideração para que possamos definir o tempo necessário até à consecução dos objetivos; os procedimentos didáticos e metodológicos neste caso não são de necessidade fundamental; há de se adaptar métodos compatíveis com a necessidade imediata.

(E) O conhecimento geral e específico da Educação Física com seus conteúdos técnicos; que o rendimento esperado pelos atores seja alcançado mais ou menos rapidamente; como executá-los.

10. O lazer é um conjunto de ocupações a que o indivíduo pode entregar-se de boa mente para descansar, divertir-se, desenvolver sua participação social voluntária, sua informação desinteressada após liberar-se de todas as obrigações profissionais, familiares ou sociais. Portanto, o lazer tem as seguintes funções:

(A) De descanso, divertimento, do desenvolvimento pessoal e engajamento social.

(B) De trabalho, do cotidiano e desenvolvimento interpessoal.

(C) Do divertimento, da vida afetiva, profissional e do desenvolvimento biopsicosocial.

(D) Da vida social, do atendimento aos desinteressados, aos hedonísticos de caráter pessoal.

(E) Única e exclusivamente de preencher o tempo livre ou ocioso.

11. A avaliação em Educação Física tem privilegiado aspectos técnicos ou de condicionamento físico, mas para a teórica Isabel Montandon, organizadora do livro Educação Física e Esportes, nas escolas de 1º e 2º graus, esta avaliação deve responder às perguntas avaliar o que? Por quê? Para que? Ao responder estas questões, a avaliação em Educação Física terá um maior valor educativo se os profissionais da área buscarem:

(A) Esclarecer o significado, o valor, a importância e a necessidade da Educação Física dentro do contexto educacional.

(B) Fazer um planejamento cuidadoso, realista e significativo juntamente com os alunos e professores de outras disciplinas.

(C) Transformar, através de processo dialógico, a rotina da classe com experiências significativas para o aluno.

(D) As afirmativas A, B e C estão corretas.

(E) Nenhuma afirmativa está correta

12. A prática regular e bem orientada de exercícios físicos é capaz de:

(A) Impedir o surgimento de doenças crônico-degenerativas.

(B) Melhorar a qualidade de vida e aumentar o estresse físico e mental.

(C) Reduzir a expectativa de vida.

(D) Promover a saúde, prevenindo o aparecimento de doenças tais como: hipertensão, osteoporose, obesidade, etc...

(E) Não faz grande diferença em relação aos que o praticam esporadicamente.

13. Kunz (1994) propõe a condução do ensino do esporte e da educação física numa concepção:

- (A) Tradicional e tecnicista
- (B) Crítico emancipatória
- (C) Tradicional construtivista
- (D) Crítico social dos conteúdos
- (E) Crítico social construtiva

14. A respeito da cultura corporal, marque a alternativa correta:

I - Dimensão corporal do homem se materializa nas três atividades produtivas da humanidade: linguagem, trabalho e poder.

II - Todas as atividades corporais foram construídas através da história, como resposta aos estímulos e necessidades humanas.

III - A cultura corporal é construída historicamente pela humanidade.

V - A compreensão da produção humana é historicamente inesgotável e provisória.

- (A) Apenas I e II estão corretas.
- (B) Apenas I, II e III estão corretas.
- (C) Apenas II e III estão corretas.
- (D) Apenas II, III e IV estão corretas.
- (E) Apenas I, II, III e IV estão corretas.

15. Qual a diferença do esporte da e na escola?

(A) O esporte na escola é aquele praticado por toda a comunidade estudantil, enquanto o da escola é somente praticado por alunos que são da seleção da escola.

(B) O esporte da escola é aquele esporte institucionalizado, enquanto o na escola é aquele construído coletivamente dentro da escola, pelos discentes e docente, respeitando as diferenças individuais, a fim de favorecer a participação efetiva de todos.

(C) O esporte da escola é aquele esporte institucionalizado, ensinado pelo professor com suas normas, regras técnicas e táticas, e exigências físicas, enquanto o na escola é aquele praticado pelos alunos sem o ensinamento do professor.

(D) O esporte da escola é aquele construído coletivamente dentro da escola, pelos discentes e docente, respeitando as diferenças individuais, a fim de favorecer a participação efetiva de todos, enquanto o esporte na escola é aquele construído por docentes e ensinado aos discentes com suas

normas, regras técnicas e táticas, e exigências físicas.

(E) O esporte na escola é aquele praticado por alguns alunos da comunidade estudantil, enquanto o da escola é somente praticado por alunos que são da seleção da escola.

16. Qual das leis a seguir trata de forma mais detalhada da Educação Física Especial, contribuindo assim para a inclusão dos Portadores de Necessidades Especiais na Educação Física?

- (A) Lei 9.696/98
- (B) Lei 9.394/96
- (C) Lei 8.069/90
- (D) Lei 8.690/90
- (E) Lei 6.890/90

17. Quando nos reportamos à interdisciplinaridade, na realidade queremos:

(A) Tornar a disciplina conhecida em todo continente.

(B) Fazer comparações entre disciplinas de outras instituições para obtenção de bons resultados.

(C) Vencer o desafio de reconstruir o conhecimento em direção de uma dimensão não fragmentada.

(D) Fazer uma contraposição à especialização precoce nos atletas mirins.

(E) Nenhuma alternativa está correta.

18. A dimensão social do esporte a ser adotada como prática corporal no contexto da escola é:

(A) o esporte participação, pela oportunidade que oferece a todos os alunos, sem ferir o princípio da inclusão, para a prática esportiva livre.

(B) o esporte performance, porque o treinamento especializado amplia as possibilidades de reconhecimento das potencialidades do aluno e a relevância da instituição escolar.

(C) o esporte educação, que possibilita a vivência do fenômeno esportivo como conhecimento crítico e significativo.

(D) o esporte de rendimento, porque a função dessa prática corporal é o aprimoramento das habilidades inatas do aluno e a ascensão social.

(E) o esporte de massa, porque atende ao direito do cidadão na aquisição desse conhecimento que é um fenômeno mundial.

19. No currículo do Ensino Fundamental, a Educação Física se constitui como

- (A) atividade prática, de caráter competitivo.
- (B) disciplina formativa, de natureza biológica.
- (C) disciplina teórico-prática, com abordagem sócio-cultural.
- (D) atividade lúdica, recreativa e esportiva.
- (E) disciplina prática, de natureza pedagógica, facilitadora de outras aprendizagens.

20. No contexto da educação, a Educação Física tem como objetivo

- (A) promover atividades práticas que concorram para o desempenho e performance humana.
- (B) desenvolver habilidades físicas voltadas para a prática esportiva.
- (C) priorizar a cultura física, com exercícios que estimulem o aspecto biológico do desenvolvimento humano.
- (D) valorizar a aprendizagem motora, por meio de exercícios de coordenação, equilíbrio e destreza.
- (E) utilizar diferentes linguagens, entre elas a corporal, como meio para produzir, expressar e comunicar idéias, e interpretar e usufruir as produções culturais.

21. A Educação Física tem se constituído como prática social no contexto histórico e cultural. Na esfera escolar, para atender aos princípios sócio-culturais, sua prática deve primar

- (A) pelo conhecimento do próprio corpo e de suas possibilidades de expressão.
- (B) pelo grande repertório de convivência social e melhora das condições emocionais através dos jogos.
- (C) pela vivência de múltiplas experiências motoras, de grande contribuição a autonomia de movimento.
- (D) por uma condição saudável, com boa estética, disciplina, com perspectiva de experiência atlética e principalmente para tornar o aluno um vencedor na escola e na vida.
- (E) pelo aprimoramento das vivências relacionadas às dimensões física, social e cognitiva e a percepção crítica, essenciais ao pleno exercício da cidadania.

22. Entre os objetivos e finalidades da educação, estão a construção do conhecimento e a compreensão da realidade. Nesse sentido, a Educação Física contribui para a formação do aluno do ponto de vista

- (A) das práticas corporais lúdico-criativas e culturais.
- (B) da Psicomotricidade.
- (C) da Aprendizagem e desenvolvimento motor.
- (D) do desenvolvimento biológico e cognitivo.
- (E) da aprendizagem físico-esportiva.

23. O conhecimento veiculado pela Educação Física permite compreender a realidade social porque

- (A) identifica os esportes praticados nos clubes sociais.
- (B) ensina as danças típicas das diferentes culturas.
- (C) trabalha a cultura corporal por meio dos jogos, esportes, lutas e danças.
- (D) trata das manifestações corporais produzidas pelos grupos sociais.
- (E) usa a linguagem corporal própria de cada grupo social.

24. Para o desenvolvimento biológico, psicomotor e social, é cientificamente correto considerar, na relação da criança com a atividade física, que

- (A) o ser humano nasce com potencialidades biológicas totalmente dependentes das atividades físicas.
- (B) as práticas físico-corporais são determinantes para a formação de anti-corpos, como proteção aos organismos invasores.
- (C) as atividades físicas podem alterar a mensagem genética e determinar o novo parâmetro de estatura do indivíduo.
- (D) na fase de crescimento, quanto mais intensas forem as práticas corporais, melhores serão as possibilidades do indivíduo de aumentar a estatura.
- (E) o potencial biológico e de formação de anticorpos evidentemente são aumentados com a prática do exercício físico vigoroso e permanente.

25. A Educação Física, no panorama vigente da Educação, é preconizada como

- (A) prática corporal optativa até o término do ensino médio.
- (B) atividade recreativa no 1º Ciclo e esportiva no 2º Ciclo.
- (C) prática obrigatória aos alunos aptos e optativa aos portadores de patologias médicas.
- (D) atividade pedagógica de cunho físico-esportivo, em todos os níveis e modalidades de ensino.
- (E) componente curricular integrado à proposta pedagógica da escola.

26. No contexto histórico e sócio-cultural brasileiro, o movimento renovador da Educação Física, que eclodiu na década de 70, objetivou à

- (A) massificação do esporte.
- (B) aptidão para as exigências técnicas do trabalho.
- (C) redemocratização da sociedade brasileira.
- (D) preparação para a atividade social ordenada.
- (E) garantia da saúde do trabalhador.

27. O trabalho com o lúdico nas aulas de Educação Física tem como prioridade pedagógica

- (A) o gasto de energia nas brincadeiras para melhorar a atenção nas outras aulas.
- (B) experimentar, por meio da brincadeira, situações de vida que a criança vai enfrentar.
- (C) atender aos interesses e necessidades da faixa etária das séries iniciais do ensino.
- (D) a construção simbólica da realidade do aluno e a recriação do existente.
- (E) a criação do único espaço apropriado para a vivência do jogo e da brincadeira.

28. Como procedimento didático-metodológico, que objetiva à autonomia do aluno, podemos adotar

- (A) a elaboração do planejamento anual que inclui os objetivos, conteúdos, atividades e avaliação.
- (B) a construção crítica do conhecimento partindo da realidade do aluno.
- (C) a organização do conteúdo como normatizam as diretrizes nacionais da educação.
- (D) a apropriação das habilidades físico-esportivas através dos exercícios educativos.
- (E) a vivência psicomotora que propicia o domínio do esquema corporal.

29. No processo ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar, deve ser privilegiado(a), como procedimento didático-metodológico,

- (A) a vivência dos gestos corporais de forma lúdica e criativa.
- (B) a aprendizagem de forma especializada de cada movimento fundamental.
- (C) a vivência lúdica e especializada do gesto motor, quaisquer que sejam as características dos alunos.
- (D) a vivência lúdica e a construção progressiva do movimento de acordo com a situação de ensino e as características do aluno.
- (E) o aprendizado dos movimentos naturais e o treinamento dos exercícios educativos dos conteúdos da cultura corporal.

30. A Educação Física cidadã deve primar pela

- (A) prática esportiva, porque todo cidadão tem direito ao esporte.
- (B) aproximação com a pluralidade da cultura e pelo reconhecimento de hábitos de saúde pessoal e coletiva.
- (C) cultura do desenvolvimento físico por meio das atividades físicas.
- (D) atividade recreativa e de lazer educacional.
- (E) organização e legislação das atividades físicas, normatizando as práticas corporais.

31. O conteúdo da Educação Física reúne atividades que promovem a saúde porque

- (A) é um conjunto de exercícios que produzem gasto calórico favorecendo a perda de peso.
- (B) o aluno aprende exercícios de alongamento, flexibilidade e destreza que o preparam para as práticas corporais.
- (C) a atividade física libera substâncias químicas que reduzem o apetite ao mesmo tempo em que aumentam o gasto energético.
- (D) quem pratica esportes não usa drogas ou álcool e tem uma vida mais saudável.
- (E) cria o hábito do exercício físico como busca da qualidade de vida.

32. O esporte, como fenômeno social mundial, é componente curricular da Educação Física, porque

(A) permite que o aluno compreenda as relações sociais que se estabelecem por meio de sua prática.

(B) garante uma profissão fora da escola, com a prática de iniciação esportiva.

(C) promove a ascensão social fazendo com que o aluno possa participar de equipes profissionais.

(D) esclarece a organização esportiva das federações nacionais e internacionais.

(E) visa à performance esportiva, e dá ênfase ao rendimento máximo para a formação do atleta.

33. Considerando o conceito amplo de saúde, como o resultado de condições de alimentação, lazer, trabalho, meio ambiente e renda, a Educação Física escolar deve contribuir para o(a)

(A) integridade física e ausência de doença.

(B) completo bem-estar físico, mental e social.

(C) prática corporal como direito à cidadania.

(D) aprendizagem de exercícios de aptidão física.

(E) hábito do exercício como garantia de saúde.

CONHECIMENTOS SÓCIO-PEDAGÓGICOS

34. “Como situação gnosiológica, em que o objeto cognoscível, em lugar de ser o término do ato cognoscente de um sujeito, é mediatizador de sujeitos cognoscentes, educador, de um lado, educandos, de outro, a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição educador x educando. Sem esta, não é possível a relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto cognoscível.” (FREIRE, 1983)

Podemos afirmar, segundo o autor, que:

I - Entre educador e educandos não há mais uma relação de verticalidade, em que um é o sujeito e o outro objeto.

II - A pedagogia é dialógica, pois ambos são sujeitos do ato cognoscente.

III - É o “aprender ensinando e o ensinar aprendendo”. O diálogo, em Freire, exige um pensar verdadeiro, um pensar crítico.

IV - Como seres inacabados, os homens se fazem e refazem na interação com o mundo, objeto de sua práxis transformadora. A prática pedagógica passa a ser uma ação política de troca de concretudes e de transformação.

V - Este não dicotomiza homens e mundo, mas os vê em contínua interação.

Estão corretas:

(A) Apenas I e II.

(B) Apenas I e III.

(C) I, II, III e IV, V.

(D) Apenas I, II, IV e V.

(E) Apenas II, III e IV.

35. Tradicionalmente, os livros de Didática trataram da questão dos objetivos de modo absolutamente técnico e asséptico, desvinculado de qualquer problemática política. Hoje, autores como os Landsheere, bastante ligados a estudos técnicos em educação, levantam a articulação entre os dois planos. (...) A educação, enquanto processo vivo e dinâmico, cresce na qualidade do serviço que presta na medida em que vive, no dia-a-dia, a íntima e indissociável relação técnica/política. (MARIA EUGÊNIA DE LIMA e MONTES CASTANHO. *Os objetivos da educação*. In : ILMA PASSOS ALENCASTRO VEIGA (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996)

Com relação às abordagens destacadas no texto sobre objetivos de ensino, podemos afirmar que a visão de homem formado neste plano:

(A) É ser de busca; inconcluso; ser de relações (conseqüente, transcendente e temporal); corpo consciente; sujeito concreto e totalidade (síntese de múltiplas determinações), processo (faz-se a si próprio ao fazer a sua história).

(B) Não pressupõe explicitamente uma visão de homem.

(C) É centrada na existência, na vida, na atividade. Descoberta das diferenças individuais.

(D) O homem é constituído por uma essência imutável, cabendo à educação conformar-se à essência humana.

(E) É de inclusão do indivíduo na máquina produtiva do sistema social global.

36. No enfoque teórico dado à questão dos conteúdos escolares nos cursos de Didática, salienta-se a importância da tarefa, que deve ser realizada pelo professor. *Teoricamente*, o professor determina, seleciona e organiza os conteúdos do seu ensino, segundo critérios e princípios específicos para esse fim. (PURA LÚCIA OLIVER MARTINS. *Conteúdos escolares: a quem compete a seleção e organização?* In : ILMA PASSOS ALENCASTRO VEIGA (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996

Com base na afirmação do texto e nos conhecimentos pedagógicos, podemos afirmar que a preocupação política desta tendência pedagógica é

- (A) adequar o indivíduo à sociedade.
- (B) ajustar ou adaptar os indivíduos à sociedade.
- (C) incluir o indivíduo na máquina produtiva do sistema social global.
- (D) integrar o indivíduo à sociedade, visando a uma transformação social. Interesse pela classe oprimida. “Integrar: capacidade do homem de ajustar-se à realidade, acrescida à capacidade de transformá-la e de optar (criticidade)”.
- (E) As questões A, B e C se complementam.

37. *Qualquer atividade educacional que se queira intencional e eficaz tem claros os pressupostos teóricos que orientam a ação. Ao elaborar leis, fundar uma escola, preparar o planejamento escolar ou enfrentar dificuldades específicas em sala de aula, é preciso ter clareza a respeito da teoria que permeia as decisões. Pensemos, por exemplo, em uma escola de ensino médio que oferece, a cada semana, dez aulas de química, uma de história e nenhuma de filosofia; em uma sala de ensino fundamental em que as carteiras estão fixadas no chão; em um professor que prefere estimular os trabalhos em grupo e outro que privilegia a exposição oral; em alguém que lamenta o fato de não se ensinar mais latim no colégio; em outro que exige leitura extraclasse; em um que faz chamada oral com frequência e outro que não dá valor às avaliações. Isso nos remete à análise dos pressupostos das tendências pedagógicas que caracterizam as diversas ações ao longo do tempo, no Brasil.* (M. L. A. ARANHA. *Filosofia*

da educação. São Paulo: Moderna, 2002, p. 151).

Considerando o texto acima e as tendências pedagógicas presentes na história da educação brasileira, podemos afirmar:

I - A escola tradicional abrange as correntes filosóficas Essencialista, Materialismo Dialético e Perennialista, privilegiando o professor, por considerar o adulto acabado, completo em oposição à criança, imatura e incompleta.

II - A Pedagogia Nova abrange as correntes filosóficas pragmáticas, existencialistas, vitalistas e fenomenalista, privilegiando o aluno, por considerar o homem incompleto e inacabado desde o nascimento até a morte.

III - A tendência transformadora fundamenta-se na concepção dialética de educação que redefine os papéis da escola, do educador, do educando e da sociedade.

IV - A Pedagogia Libertadora, proposta por Paulo Freire, fundamenta-se no Humanismo, Existencialismo, Personalismo e no Materialismo Dialético. O educador e o educando, considerados “sujeitos” do processo educativo, apresentam o mesmo grau de importância no contexto educacional, apesar de serem “diferentes”.

Estão corretas:

- (A) I, II, III e IV.
- (B) Apenas I e III.
- (C) Apenas I, II.
- (D) Apenas I, II e IV.
- (E) Apenas II, III e IV.

38. “Negros são mais desempregados do que brancos, em várias regiões metropolitanas do país; Negros têm consistentemente 2,2 anos a menos de escolaridade média do que os brancos, desde 1929; Há mais crianças negras do que brancas trabalhando; A indigência é 70% negra embora os negros sejam 45% da população; As mulheres negras têm ainda maior desemprego e menor renda que os homens negros; A mortalidade infantil tem caído mais para brancos que para negros; O analfabetismo é maior entre negros que brancos, quadro que se mantém, apesar da diminuição do analfabetismo em ambos os grupos; O esgoto e a água tratada vão menos a lares negros do que brancos.” (disponível na página www.ipea.gov.br, 2002)

A discriminação racial está espalhada pelo Brasil. Escola e mídia apresentam um modelo branco de valorização. O acesso aos espaços políticos, aos bens sociais, à produção do pensamento, a riqueza, tem sido determinado pela lógica escravocrata. O espaço negro é reduzido. O negro é discriminado e não é reconhecido em suas atividades. Com base nesta análise e no texto, os avanços e as conquistas que o sistema educacional adquiriu com os movimentos sociais que levantam a bandeira contra o racismo foram:

I - A implementação da Lei 10.639, aprovada em janeiro de 2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 e inclui no currículo oficial de escolas públicas e privadas de Ensino Básico a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Africana e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) representam um marco na luta por reconhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileira e africana e na afirmação de direitos da comunidade negra do Brasil.

II - A implementação da Lei 10.639, aprovada em janeiro de 2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 e inclui no currículo oficial de escolas públicas e privadas de Ensino Básico a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Africana e a aprovação da Lei.

III - Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) representam um marco na luta por reconhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileira e africana e na afirmação de direitos da comunidade negra do Brasil.

IV - A obrigatoriedade de inclusão em todos os conteúdos dos cursos profissionalizantes do País do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Estão corretas:

(A) I, II, III e IV.

(B) Apenas I e III.

(C) Apenas I.

(D) Apenas I, II e IV.

(E) Apenas II, III e IV.

39. “Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações” (PADILHA, 2001).

No tocante à definição de **planejamento de ensino**, de acordo com o texto e com os conhecimentos pedagógicos, podemos afirmar:

(A) É o "processo contínuo que se preocupa com o 'para onde ir' e 'quais as maneiras adequadas para chegar lá', tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto às necessidades da sociedade, quanto às do indivíduo" (PARRA apud SANT'ANNA, 1995,).

(B) É o "processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar. É previsão sistemática e ordenada de toda a vida escolar do aluno". Portanto, essa modalidade de planejar constitui um instrumento que orienta a ação educativa na escola, pois a preocupação é com a proposta geral das experiências de aprendizagem que a escola deve oferecer ao estudante, através dos diversos componentes curriculares” (VASCONCELLOS, 1995).

(C) É “o processo de decisão sobre atuação concreta dos professores, no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações, em constantes interações entre professor e alunos e entre os próprios alunos

(PADILHA, 2001). Na opinião de Sant'Anna et al (1995), esse nível de planejamento trata do "processo de tomada de decisões bem informadas que visem à racionalização das atividades do professor e do aluno.

(D) É “o planejamento que envolve o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. “É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (LIBÂNEO, 1992).

(E) É "onde se reflete toda a política educacional de um povo, inserido no contexto histórico, que é desenvolvido a longo, médio ou curto prazo" (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 1993).

40. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC,1977) apontam a necessidade do professor, ao elaborar seu planejamento pedagógico, adequar objetivos, conteúdos e critérios de avaliação, visando atender a diversidade existente em nosso país. Neste sentido, a atuação do professor consciente de seu papel de oportunizar a transformação de uma sociedade com o seu fazer pedagógico será:

(A) Planejar o conteúdo sem levar em consideração as expectativas dos alunos, objetivando discutir os fatores sociais, culturais de gênero e raça.

(B) Adaptar o currículo descontextualizado da vida do aluno.

(C) Planejar, levando em consideração fatores sociais, culturais de gênero, raça, visando garantir condições de aprendizagem de todos os alunos seja por meio de incrementos na intervenção pedagógica ou de medidas extras que atendam às necessidades individuais.

(D) Planejar o conteúdo, adequando a avaliação e os objetivos sociais que deseja alcançar, considerando discutir os fatores culturais de gênero e raça.

(E) Planejar os conteúdos, visando demonstrar dados estatísticos dos alunos a fim de serem computados na avaliação nacional, objetivando discutir os fatores sociais, culturais de gênero e raça.